

Na abertura do ano lectivo

«PORTUCALENSE» APRESENTOU-SE

A Universidade Portucalense (UP) fez ontem a sua apresentação pública. Também ontem, a UP abriu o seu ano lectivo 87/88.

A UP começou a funcionar no passado ano lectivo, no Porto, e surgiu na sequência da polémica Universidade Livre/Ministério da Educação (ME), verificada no ano transacto.

A razão para a apresentação pública da Portucalense ter acontecido um ano depois da sua entrada em funcionamento reside no facto de então se encontrar em fase de instalação e, designadamente, não dispor de órgãos académicos eleitos.

«O trabalho feito e os resultados já obtidos, são garantia do que a instituição já é e poderá vir a ser», disse na sessão dupla de apresentação pública/abertura do ano lectivo, o reitor da UP.

O professor Francisco de Costa Durrão referiu depois «estarmos seguros de estarmos a contribuir seguramente para o sector que o País está a fazer para vencer, pelo menos, o atraso de 8% que nos separa dos restantes países europeus, quanto a alunos que frequentam o Ensino Superior».

«Temos um projecto sério, e temos homens que sabem e querem realizá-lo», acrescentou, salientando que «todos os responsáveis desta instituição são professores universitários de carreira, cujo currículo, longo e rico, prova a sua indubitável capacidade para a concretização da obra a que se propuseram».

O reitor sublinhou também

que «a Universidade Portucalense não contará, nem deixará contar, com a complicitade dos que paralisam por falta de coragem, dos que derrota por desistência, dos que desistem por despeito ou inveja, dos que tudo querem desfazer por incapacidade para fazer».

«Conhecemos estarão - estamos certos - todos os que acreditam no poder do trabalho, no milagre da iniciativa, na força de quem tem razão e sabe que a tem», concluiu.

Na sessão dupla realizada nos claustros da Portucalense intervieram ainda o presidente da Associação de Estudantes da Universidade, Alberto Pedrosa, e o professor António José de Brito, que proferiu a oração de sapência da abertura do ano lectivo, sob o tema «A Universidade e a sua Missão».

Assistiram à dupla sessão estudantes, professores, administrativos e auxiliares, o vice-reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e representantes de universidades, da Câmara do Porto, do Governo Civil do Porto, de organismos castrenses e do Diocese.

Investimentos centenas de milhares de contos

Os cursos que a UP ministra são o de Direito (com três variantes), o de Economia, Gestão de Empresas, Ciências Históricas, Informática de Gestão, Informática de Meta-



Alguns dos intervenientes na sessão dupla de apresentação pública da UP durante o ano lectivo. (Foto de André Fernandes).

máticas Aplicadas, e Matemática (também com três variantes).

Apesar de só ter iniciado a actividade há um ano, tornou já 73 jovens em Direito, 12 em Economia, 13 em Gestão de Empresas, 42 em Ciências Históricas e 4 em Informática de Matemáticas Aplicadas. A maioria desses alunos transita da Universidade Livre.

O total de alunos, de docentes e de administrativos e auxiliares da Portucalense, é respectivamente de 3.187, 166 e 64.

Conta ainda com oito investigadores e quatro técnicos de formação superior.

No respeitante à formação de docentes (obtenção de mestrados e doutoramentos), tem um programa frequentado por 15 dos seus docentes.

Por outro lado, a sua investigação científica é efectuada

pelos institutos culturais de Arqueologia, de Estudos Históricos, de História de Arte, Jurídico, e igualmente pelo seguintes centros: Estudos Africanos, Tecnologias de Informação, Economia Aplicada e Estudos Cooperativos.

Actualmente, a Universidade está sediada na sua nascente de edifícios outrora ocupados pelo Colégio Nossa Senhora da Esperança, na Avenida Rodrigues de Freitas - espaço que chegou à Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Além destas instalações, ocupa um andar na Rua Alexandre Gusmão (chegado) e um pavilhão na Rua de São Tomé (por alugar) no final do ano lectivo 88/89.

Pela sessão no edifício do antigo Colégio Nossa Senhora da Esperança, a UP procedeu a obras de recuperação e adaptação que custaram cerca de 60 mil contos. A este valor, somou mais 40 mil con-

tos de mobiliário e de equipamentos.

Relativamente à construção do pavilhão, há a sublinhar que foi feita num terreno com 40 mil metros quadrados, comprado no final do passado ano lectivo. Neste terreno, serão, aliás, construídas as futuras instalações, cujo projecto está a ser elaborado.

O terreno, o pavilhão, e o seu equipamento implicaram um investimento de 91 mil contos.

Sobre os investimentos já efectuados pela Portucalense, destaca-se ainda a aquisição de mais de 80 computadores, decorrendo neste momento a instalação de um sistema informático sofisticado. O valor global dos equipamentos informáticos é superior a 100 mil contos.

De entre os projectos da Universidade para curto prazo, relevam-se a instalação de cantina e de residências para estudantes.

Outro projecto é a realização, em Fevereiro de 1988, das IV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica (Iniciativa do Departamento de Gestão de Empresas).

A propósito, adiante-se que a frequência do estabelecimento implica o pagamento mensal de 10.000\$00 (a não ser que o estudante tenha bolsa ou isenção de propina).

Um apontamento final para dizer que os estudantes da Universidade Portucalense têm formado um grupo de danças folclóricas e que vão apresentar, proximamente, um grupo coral.

José Braga

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Política educativa
univ. Portucalense